

NARRATIVAS DA PROFESSORA MARI

Iniciaremos esse texto apresentando compreensões introdutórias de experiência. Para Gadamer (2007), é experiência quando a parte modifica o todo, desta forma, a experiência encontra no novo o inesperado. A experiência permite que as pessoas se abram a novas possibilidades, assim, “a experiência é realmente uma forma de entendimento. Mas, o entendimento não produz conhecimento individual disso ou daquilo; ele é principalmente auto-entendimento, um entendimento de si para o si”. (LAWN, 2010, p.89).

Seguindo esta linha de pensamento, Hermann (2002) apresenta a experiência do conhecer, que ocorre por meio do diálogo e, o aprender realiza-se por intermédio do diálogo, tornando explícito a relação entre compreender, aprender e dialogar. Gadamer (2007) comenta que o que emerge do diálogo não é “meu nem seu”, perpassando as preferências subjetivas dos interlocutores. O diálogo é permeado na possibilidade de experimentar nossas singularidades e as experiências do outro com suas negações e aprovações, assim, isso só ocorre quando nos deixa algo, ou nos toca.

Ainda, para Gadamer (2005, p.247) o diálogo não é a experiência de algo novo, mas sim “[...] algo outro que veio ao nosso encontro que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência do mundo. [...] O diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo é bem-sucedido, algo nos ficou e algo fica em nós que nos transformou”.

A partir disto, é possível pensar o diálogo como experiência que contribui no processo de construção do trabalho docente. A troca de conhecimento e saberes que ocorre no diálogo entre professor e estudante, entre estudantes e entre professores, efetiva o reconhecimento da experiência e dos diferentes pontos de vistas, pertinentes ao mesmo conteúdo.

Diante o apresentado, iniciamos o diálogo com Mari. Ela narra que nunca havia *parado* para pensar sobre as experiências produzidas em seu trabalho docente no ensino superior – neste momento fica em silêncio enquanto reflete. Segundos depois, Mari narra o quanto aprendeu no ensino superior, que este momento de diálogo é provocativo e está lhe fazendo pensar sobre seu trabalho docente.

Após o silêncio e a reflexão sobre as experiências produzidas no trabalho docente, Mari começa a narrar que o ato de ser uma professora investigativa, que está sempre em busca, estudando faz com que construa diferentes experiências. E continua, *a experiência de trabalhar com a formação no ensino superior, ela é muito gratificante, a questão de aprendizagem ela é bem significativa.*

Em seguida, narra que ao chegar no ensino superior era uma professora muito insegura, pois ainda estava começando na carreira docente e tinha quase a mesma idade de seus alunos - aproximadamente 25 anos. Com a convivência diária na universidade foi tomando conhecimento do que era a docência no ensino superior, foi se aproximando de conceitos e outras *coisas* relativas ao trabalho docente (orientações, pesquisa, extensão, visitas em escolas...), que a permitiram se sentir mais segura nas disciplinas. Mari enaltece que essas experiências vivenciadas foram muito importantes para a sua atuação profissional, e a entrada no ensino superior – como docente, é dos momentos mais marcantes de sua carreira.

Mari narra sobre como é estar em um processo de formação, com sujeitos que não são da educação básica, mas são aqueles que serão os futuros professores da educação básica e, quem sabe, até teus colegas de trabalho. E afirma: é uma responsabilidade que carregamos, nossas práticas pedagógicas refletem diretamente na escola e nos futuros professores que lá trabalharão. Para Rezer (2014) ao assumir uma postura de professor formador de futuros professores, resgata-se uma perspectiva de trabalho docente como um exercício que exige erudição, conhecimento pedagógico e técnico-instrumental e, esperança de educadores.

Ao continuar o diálogo, narra sobre as experiências ao longo dos anos de docência no ensino superior, fazendo relações entre a universidade e a educação básica. *O contato diário com a escola, me permite identificar as fragilidades que temos no campo e o perfil dos alunos que à frequentam. Com isso, posso orientar os estudantes da universidade sobre possibilidades da docência na escola, além de organizar minhas aulas com temas pertinentes a escola.*



Aos poucos, a professora Mari narra aleatoriamente diferentes momentos que os caracterizou como experiência. Com tom de voz suave, Mari fala sobre os aprendizados que tem tido com os estágios curriculares, é um campo que te permite permear por diferentes searas, por diferentes realidades. Ainda, narra sobre a importância da relação escola e universidade, da aproximação entre os dois campos. *Passei por muitos espaços, circulei por muitas escolas e isso tem contribuído quando pensamos nos sujeitos que estamos formando para a educação básica. Eu ouvi muitos professores da rede, então tem experiências que vem deles também, os questionamentos vêm para a disciplina de alguma forma.*

Nesta perspectiva, Rezer (2014), sinaliza sobre a autonomia relativa e a heteronomia necessária, que existe na docência em qualquer contexto. O professor compreende o contexto em que ele se movimenta, se reconhece nele, sem diluir-se nele, ao mesmo tempo em que reconhece seus imbricamentos ao contexto de intervenção e as tensões cotidianas de limites e possibilidades.

Ao começar a narrar como as experiências do dia-a-dia de professora do ensino superior se desdobram em contribuições para a prática pedagógica, Mari traz momentos da educação básica, o movimento de ir e vir, e narra sobre como não está formada enquanto professora, e ao mesmo tempo em que dá aula, vai se modificando pelas construções que os alunos trazem das suas experiências. E, continua relatando sobre o diálogo dentro da sala de aula, que os alunos trazem contribuições referentes as vivências do estágio que interferem no seu processo de constituição docente, no seu pensar pedagógico.

Nas narrativas finais, Mari narra a experiência de estar em contato com diversas escolas da região (retomando ao campo dos estágios) e, caracteriza como um grande aprendizado, pois tem a possibilidade de conhecer diferentes realidades e culturas escolares. *Eu me constituo professora do ensino superior a partir das minhas experiências na educação básica e, esse contato que eu mantenho diariamente com a escola e a universidade me ajuda a perceber o professor que estamos formando para a educação básica.*

Mari conclui sua narrativa referente as experiências do trabalho docente no ensino superior falando sobre as orientações de trabalho de conclusão de curso, *elas desafiam a estudar, a ler coisas novas e a provocar os alunos a querer conhecer*, e destaca que essa experiência é impar na construção docente, além do ato de dar aulas.

A partir das narrativas de Mari, a experiência pode ser identificada como possibilidade de refletir sobre suas ações e atuações no trabalho docente. Atuar na escola e na universidade representa um movimento que pode qualificar a intervenção docente em ambos os contextos. Embora, tenhamos a consciência das dificuldades presentes nos dois espaços, atuar na educação básica e na universidade, trata-se de uma condição bastante comum em universidades que não são públicas. Ainda, como nos lembra Rezer (2014), não podemos considerar a existência de uma hierarquização do trabalho docente nos diferentes níveis de ensino. São condições diferentes de trabalho, com distintas intervenções, não sendo consideradas mais fáceis ou mais difíceis.

As experiências são percebidas e vivenciadas no trabalho docente, na interação com o outro, seja com os colegas de profissão ou com os alunos. Neste sentido, pensar em um trabalho docente que interaja com o outro de forma leal e compreensiva a ponto de possibilitar experiências, permite considerar a docência através de uma perspectiva que não domine o objeto, mas sim que desenvolva a construção e a mediação de saber, pois o professor e o aluno possuem experiências que precisam ser levados em consideração no processo de formação. Pois, a docência é realizada numa rede de interações, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante, e estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, que irão formar e transformar o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências são construídas pelos professores no trabalho docente e são incorporadas à experiência individual e coletiva. Diante disso, reconhecemos que a experiência de cada sujeito tem influência dos espaços que eles estão inseridos, sejam eles a universidade ou educação básica.



A partir das noções introdutórias de experiência que apresentamos e as narrativas de Mari, as experiências partem do que já sabemos e/ou vivenciamos, pois, o *novo* pode surgir do antigo, justamente porque o antigo pode ser revivido através da reinterpretação dos sujeitos (GADAMER, 2007). Ou seja, as experiências dos professores são construídas a partir do que já experienciaram. Entretanto, reconhecemos que a experiência é única e, os professores não conseguirão vivenciar, da mesma forma, uma experiência mais de uma vez, pois cada vez que passar por ela será tocado de uma forma diferente. Assim, o trabalho docente pode ser entendido com um lugar de experiências, bem com de formação e transformação de novas experiências.

Desta forma, o trabalho docente de Mari pode ser relacionado ao horizonte, que se constitui de paisagem aberta, passível de modificações, pois Mari se movimenta entre a universidade e a escola, e nesses espaços se encontra e se reconstrói a partir da experiência do diálogo, que ao lhe passar, a toca, a transforma, encaminhando-a à construção de novos aprendizados, que vive, interpreta e transforma as experiências em saberes para o trabalho docente.

NARRATIVES OF MARI: THE EXPERIENCES OF A TEACHER WORKING IN HIGHER EDUCATION AND IN BASIC EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This text presents the experiences of the teaching work of a Physical Education teacher who works in higher education and basic education. To put the experiences on the scene, we follow the theoretical methodological path of the narratives. The experiences are built in the teaching work, and the movement of coming and going between the university and the school provides a constant training for the subjects involved - teachers and students from both spaces.

KEYWORDS: *teaching work; higher education; experience;*

NARRATIVAS DE MARI: LAS EXPERIENCIAS DE UNA PROFESORA ACTUANTE EN EL ENSEÑANZA SUPERIOR Y EN LA EDUCACIÓN BÁSICA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este texto presenta las experiencias del trabajo docente una profesora de Educación Física que actúa en la enseñanza superior y en la educación básica. Para poner en escena las experiencias, seguimos el camino teórico metodológico de las narrativas. Las experiencias se construyen en el trabajo docente y el movimiento de ir y venir entre la universidad y la escuela permite una constante formación a los sujetos involucrados - profesores y alumnos de ambos espacios.

PALABRAS CLAVES: *trabajo docente; enseñanza superior; experiencia;*

REFERÊNCIAS

GADAMER, H. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 8a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. *Verdade e método II: complementos e índice*. 2a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LAWN, C. *Comprender Gadamer*. 2a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REZER, R. *Educação Física na educação superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica*. Chapecó, SC: Argos, 2014.

WITTIOZORECKI, E. S.; FRASSON, J. S. Professores iniciantes: do choque do real ao encontro com a docência. In: CONCEIÇÃO, V. J. S.; FRASSON, J. S. *Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2016.

